

**Sessão Especial em homenagem ao bicentenário do nascimento de Anita Garibaldi – fala do presidente do TCE/SC, conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior**

Nesta sessão especial em homenagem à Anita Garibaldi, estamos relembando seus feitos heroicos e enaltecendo sua bravura, coragem, espírito público, pioneirismo, liderança, entre tantas outras qualidades que fizeram dela uma figura a ser lembrada e reverenciada há dois séculos.

Nos tempos atuais, as dificuldades e resistências são outras, mas as qualidades para superá-las continuam sendo essencialmente essas citadas, de extremo valor para a sociedade. E, pessoas que as possuem continuam sendo aquelas que ganham a nossa admiração, pois suas vidas impactam não só o importante círculo familiar, mas se expandem para além dele, repercutindo os efeitos de suas condutas e de seus atos, como agentes públicos, para toda a sociedade.

E foi a partir desses critérios que procedemos a escolha das personalidades hoje homenageadas - a história e a representatividade de cada um dos nossos homenageados de hoje traduzem a sua importância para o Sistema Tribunais de Contas brasileiro, em especial no papel de liderança desempenhado nas instituições a que estão vinculados – sendo, portanto, uma honra, contar com as suas presenças nesta sessão, para que possamos conferir-lhes essa homenagem instituída pela Corte de Contas catarinense.

**Ministra Ana Lúcia Arraes de Alencar, presidente do Tribunal de Contas da União;**

Nascida em Recife, Pernambuco (terra que me acolheu e de onde eu tenho fortes influências, além de muito respeito e admiração), entre suas diversas conquistas na vida pública, destaco a sua eleição, em 2020, como Presidente do TCU - sendo a segunda mulher que assumiu essa missão no âmbito daquela Instituição, e a primeira no presente século. Por ocasião de sua posse manifestou o propósito de, com seu exemplo, “servir de inspiração a outras mulheres” – por certo, Ministra Ana Arraes, sua missão foi e está sendo cumprida, pois é admirável a sua postura aguerrida, de mulher e agente pública, que defende, não só a aplicação do direito, mas a justiça, e, mais importante, a justiça social – como bem declarou, em sua posse, o seu posicionamento sobre o que considera ser um dos importantes papéis dos tribunais de contas (com o que concordo) “Devemos ter em mente que o Brasil é carente de equidade e justiça e a nossa atuação deve colaborar para melhorar o País”. E o TCU, Instituição que V. Exa. Representa muito bem - e que é uma referência para os Tribunais de Contas - desempenha, com maestria, essa missão, uma vez que tem sido atuante na contribuição para a boa gestão dos recursos públicos na esfera federal.

Além de ser uma mulher que é fonte de inspiração, assim como Anita Garibaldi, foi Heroína dos Dois Mundos, a Ministra Ana Arraes traçou a sua trajetória em dois mundos quando:

- iniciou sua carreira, como servidora pública **em seu Estado, Pernambuco** e, **com sua ida para Brasília, empreendeu a dimensão nacional aos seus feitos;**

- De linhagem nobre de **políticos: filha** de um dos grandes símbolos nacionais de resistência democrática e de justiça social, o saudoso Miguel Arraes de Alencar– 3 vezes governador de Pernambuco, além de Prefeito de Recife, Deputado Estadual e Federal; **mãe** de um grande político nacional, de Eduardo Campos, também Governador de Pernambuco, por dois mandatos, e candidato à Presidência da República, em 2014, ano em que, infelizmente, sofreu um acidente fatal, que lhe ceifou a vida tão precocemente. **Foi eleita deputada federal** por duas vezes, 2006 e 2010, sendo que em 2011, foi **nomeada Ministra do Tribunal de Contas da União**.

Assim, **dois mundos**:

De seu Estado **Pernambuco** para o **cenário nacional** em Brasília;

Do papel de **filha** para o papel de **mãe**;

Da **política** para o **controle** das contas e da gestão públicas.

**Política e controle**: Dois mundos distintos, que são independentes, mas ao mesmo tempo interligados. Essa trajetória traçada pela Ministra contribui para a concretização do modelo idealizado pelo constituinte: de um tribunal de contas como órgão técnico mas ao mesmo tempo político, já que lida com questões da mais alta relevância para o Estado brasileiro – a política que tem sido muitas vezes demonizada, mas cujo sentido mais puro é essencial para a sociedade e é muito bem compreendido por V. Exa., como se extrai dessa sua declaração “A definição que eu dou à política é que ela é a maior das artes, porque ela lida com o bem comum.”

V. Exa., Ministra Ana Arraes, sempre demonstrou qualidades como coragem, retidão, justiça, sensibilidade e compaixão, as quais estão imprimidas nos atos de sua trajetória e expressam o mais elevado espírito público, o que, por certo, é o que lhe rende honrarias como esta que hoje o Tribunal de Contas de Santa Catarina tem a satisfação de lhe conferir.

- Presidente e ex-presidente da **ATRICON** (Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil), Conselheiro **Fábio Túlio Filgueiras Nogueira** e Conselheiro **Valdecir Fernandes Pascoal** (TCE/PE);
- Presidente da **ABRACOM** (Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios), Conselheiro **Thiers Vianna Montebello** (emérito do TCM/RJ);
- Presidente e ex-presidente do **IRB** (Instituto Rui Barbosa), Conselheiro **Ivan Lelis Bonilha** (TCE/PR) e Conselheiro **Sebastião Helvecio Ramos de Castro** (TCE/MG);
- Presidente e ex-presidente do **CNPTC** (Conselho Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas), Conselheiro **Joaquim Alves de Castro Neto** (TCM/GO) e Conselheiro **Edilson de Sousa Silva** (TCE/RO);
- Presidente do **CNPGC** (Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais de Contas), Procuradora de Contas, **Cibelly Farias** (MPTC/SC).

A Constituição incumbiu os Tribunais de Contas, juntamente com o Poder Legislativo, de exercerem o controle externo da administração pública. No Brasil, somos 33 instituições, entre tribunais de contas estaduais, municipais e da União. Esses órgãos têm autonomia e independência e não possuem relação de hierarquia ou dependência entre si, contudo, os

tribunais de contas sempre buscaram o bom relacionamento e o intercâmbio de sua expertise e experiências. E, para que essa proximidade seja cada vez mais harmônica, gerando resultados positivos para o sistema de controle, com ampliação do surgimento e compartilhamento de boas práticas e de soluções que contribuam para a melhoria da governança pública, tem sido essencial o papel que vêm exercendo as instituições representativas e a influência e dedicação dos presidentes e ex-presidentes homenageados foi determinante para o seu avanço.

Essas instituições têm atuado em conjunto em diversas iniciativas, coordenando suas ações e, com isso, enfrentam com mais amplitude e eficiência as situações que lhes são comuns, o que resulta numa contribuição mais efetiva do controle para a gestão e interesse públicos.

A peculiaridade de cada uma dessas instituições representativas e, ainda, a autonomia de cada tribunal de contas, não impedem que haja uma sincronia na sua atuação, respeitada a independência de cada um.

A possibilidade de podermos atuar conjuntamente, mesmo pertencendo a, por assim dizer, dois mundos diferentes, também se aplica quando analisados os currículos de cada um dos homenageados – os quais não serão lidos diante da exiguidade do tempo. Neles podemos verificar a diversidade das formações acadêmicas: direito, contabilidade, economia, medicina, e experiências profissionais muito ricas, a exemplo da maioria dos que aqui estão que tiveram passagem pelo Poder Legislativo e Executivo, com mandatos populares ou ainda em cargos de secretários estaduais e de assessoria (Fábio Nogueira – vereador e deputado estadual; Thiers Montebello – Vereador; Sebastião Helvécio – deputado estadual,

secretário de estado da saúde, vice-prefeito; Joaquim Alves – prefeito, deputado estadual e secretário do governo; Edilson de Souza Silva – advogado e assessor do governador), o que, por certo, lhes trouxeram a visão “do outro mundo”, que é a do administrador público e do legislador, o qual não deve ser compreendido como antagônico ao do controlador, mas sim, a aproximação desses “dois universos” pode significar o melhor entendimento do interesse da sociedade e aperfeiçoar a atuação dos tribunais de contas em prol da boa governança pública. De outro lado, a passagem do cargo técnico para o cargo de conselheiro, como é a experiência do conselheiro Valdecir Pascoal (auditor substituto) e de Ivan Bonilha (servidor concursado do TCE/PR – que também foi procurador do município e procurador-geral do estado), também confere a visão de dois mundos, que devem andar lado a lado, sopesando a técnica com a realidade política dos fatos, em busca da justiça.

Cada um, com seu conhecimento técnico, com sua experiência e com suas características pessoais marcantes, tem contribuído, a seu modo, para o aprimoramento do sistema tribunais de contas:

Edilson: dinamismo e espírito aguerrido;

Joaquim: conciliação, agregador;

Valdecir: veia poética, textos inteligentíssimos e falas inspiradoras;

Sebastião: erudição;

Fábio: capacidade de articulação;

Ivan: habilidade no trato pessoal;

Thiers: simpatia e lhaneza.

E as regiões e estados desse nosso imenso Brasil, representadas por nossos homenageados, também expressam os valores e as belezas de vários mundos, que se reúnem em um só País – o Norte, de Edilson de Souza Silva que, nascido no Maranhão, adotou Rondônia; o Nordeste, que tem a Paraíba de Fábio Nogueira, e o Rio Grande do Norte de Valdecir Pascoal - que também adotou Pernambuco; o Centro-Oeste, com o Goiás de Joaquim Alves de Castro Neto; o Sudeste, do Rio de Janeiro de Thiers Montebello e das Minas Gerais de Sebastião Helvécio.

O Sul, do Paraná de Ivan Bonilha, e também de Santa Catarina - que é terra de Anita Garibaldi - mas que também é de Cibelly Farias, que é mais um exemplo da força feminina catarinense: sempre inovadora em suas ações, e que tem em seu currículo feitos inéditos, como o fato de ter sido a primeira mulher a ingressar na carreira de Procuradora de Contas neste Estado, sendo também, a primeira Procuradora-Geral de Contas da história da Instituição. Esse pioneirismo narrado enaltece o papel feminino, cuja presença em posições estratégicas é essencial para o aperfeiçoamento dos órgãos e da gestão públicos e da própria democracia.

Em nome da homenageada, o Tribunal de Contas de Santa Catarina presta homenagem ao Ministério Público de Contas, que possui grande importância no sistema de controle e tem demonstrado constante compromisso, não só com o controle dos atos dos administradores, mas também com o aprimoramento da gestão pública.



## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA COMISSÃO ORGANIZADORA DAS ATIVIDADES COMEMORATIVAS

---

**A todos os homenageados** de hoje expressamos o nosso agradecimento, por meio da concessão da Honraria<sup>1</sup> instituída por este Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, diante de sua significativa contribuição ao sistema de controle público, ao combate à corrupção e ao aprimoramento das relações institucionais.

---

<sup>1</sup> Art. 1º Ficam instituídas como “Honrarias do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina” as réplicas em miniatura da Estátua de Anita Garibaldi, cognominada “Heroína dos Dois Mundos”, do escultor Antônio Caringi, inaugurada em 1964, localizada na Praça da República, no Centro Histórico da cidade de Laguna e do quadro “Proclamação da República Juliana”, do artista Willy Zumblick, datado de 1956, pertencente ao acervo de obras do Museu Anita Garibaldi, também localizado em Laguna.